



RADAR SOCIAL
MORA

Relatório Final

Janeiro de 2026 - junho de 2026

Elaborado por:

Débora Marques

Junho de 2026



Índice

Índice	1
Introdução	2
Equipa Técnica	3
Diagnóstico Social	4
Ações Desenvolvidas	5
1. Identificação e sinalização de situações de vulnerabilidade	5
2. Registo e monitorização das situações na plataforma Radar Social	5
3. Articulação com entidades parceiras	5
4. Campanhas de sensibilização comunitária	5
5. Reuniões internas e de monitorização	5
6. Elaboração do Plano de Sustentabilidade Pós Projeto	5
Resultados e Impacto	6
Evolução dos Casos Sinalizados por Horizonte Temporal	6
Origem dos Casos Sinalizados	7
Total de Casos Sinalizados por Tipo de Agregado Familiar	8
Caracterização dos Casos Sinalizados por Local de Residência	10
Caracterização das Pessoas Sinalizadas por Sexo	13
Caracterização das Pessoas Sinalizadas por Faixa Etária	15
Vulnerabilidades Sinalizadas	17
Estado dos Casos Sinalizados	20
Tempo Médio de Resposta	21
Tabela Tempo Médio de Espera	21
Tabela Síntese dos indicadores	23
Significado Social dos Dados	24
Interpretação socio territorial dos resultados	24
Georreferenciação dos Casos Sinalizados	25
Plano de Ação (Fase de Conclusão)	26
Dificuldades e constrangimentos identificados	35
Conclusão	36

Introdução

O Programa Radar Social - Criação de equipas para projeto piloto, enquadrado na componente C03 – Respostas Sociais, do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), nasce com o propósito de fortalecer o trabalho em rede e promover respostas integradas às situações de pobreza, exclusão e vulnerabilidade social.

Através de uma abordagem assente na cooperação entre entidades e no envolvimento ativo das comunidades, o programa visa a criação de um sistema abrangente de georreferenciação social. Este sistema permitirá identificar, acompanhar e apoiar pessoas, famílias e grupos em situação de fragilidade social, articulando-se com os recursos locais já existentes.

Reconhecendo os desafios impostos pela territorialização da pobreza, torna-se essencial reforçar as capacidades das entidades locais para intervir de forma mais próxima, eficaz e articulada.

É neste contexto que se afirma a importância das equipas Radar Social, cuja missão passa por aprofundar o conhecimento do território, identificar necessidades emergentes e mobilizar respostas adequadas.

O Radar Social aposta, assim, na construção de territórios mais justos e inclusivos, promovendo o desenvolvimento social sustentado e centrado nas pessoas.

O relatório final do Projeto Radar Social do Município de Mora pretende demonstrar o nível de consolidação, os indicadores alcançados, os sinais de impacto e as conclusões observadas. Este relatório integra informação quantitativa, qualitativa e analítica, bem como uma leitura territorial das vulnerabilidades identificadas.

Os dados apresentados dizem respeito à fase final de execução do projeto, pelo que os resultados devem ser interpretados como conclusivos.

Equipa Técnica

A equipa técnica afeta ao projeto Radar Social de Mora é constituída por:

- **Débora Marques** – Técnica Superior de Gestão
- **Ana Madeira** – Técnica Superior de Sociologia (afeta até fevereiro de 2026)

Ambas desempenham funções na área da ação social municipal e possuem experiência no trabalho com populações vulneráveis, análise social, atendimento, encaminhamento de casos e articulação interinstitucional. A equipa atua de forma complementar, promovendo diagnósticos rigorosos, acompanhamento próximo e respostas adequadas às necessidades identificadas no território.

Diagnóstico Social

O diagnóstico social realizado ao longo da execução do projeto, permitiu identificar um conjunto de vulnerabilidades prevalentes no concelho de Mora, que se confirmam nesta fase final. Os casos predominantes são de pessoas idosas a viver sozinhas, situações de isolamento social, fragilidade económica, problemas de saúde crónicos e carência de redes de suporte.

Destaco também os casos de doenças de natureza psíquica/demência identificados, sendo a vulnerabilidade mais sinalizada nesta fase, o que nos permite concluir a fragilidade da saúde mental no concelho, bem como, a necessidade urgente de intervenção social neste setor.

O território apresenta características de dispersão populacional, envelhecimento acentuado e fragilidade das redes informais — fatores que agravam o risco de exclusão social e que dificultam a deteção precoce das situações de vulnerabilidade.

Ações Desenvolvidas

Entre janeiro e junho de 2026 foram desenvolvidas as seguintes ações:

1. Identificação e sinalização de situações de vulnerabilidade

Continuidade do trabalho já implementado de sensibilidade comunitária e recolha de informação junto de entidades locais.

2. Registo e monitorização das situações na plataforma Radar Social

Cada caso foi registado com dados sociodemográficos, motivo da sinalização, avaliação preliminar, encaminhamentos e estado de acompanhamento.

3. Articulação com entidades parceiras

Foram estabelecidos contactos regulares com o SAAS, GNR, serviços de saúde, IPSS e juntas de freguesia de modo a garantir uma resposta integrada.

4. Campanhas de sensibilização comunitária

Realizaram-se ações de sensibilização comunitária em parceria com as juntas de freguesia do concelho e com o apoio da Universidade Sénior de Mora.

5. Reuniões internas e de monitorização

A equipa técnica reuniu periodicamente para atualização de processos, definição de prioridades e avaliação dos resultados.

6. Elaboração do Plano de Sustentabilidade Pós Projeto

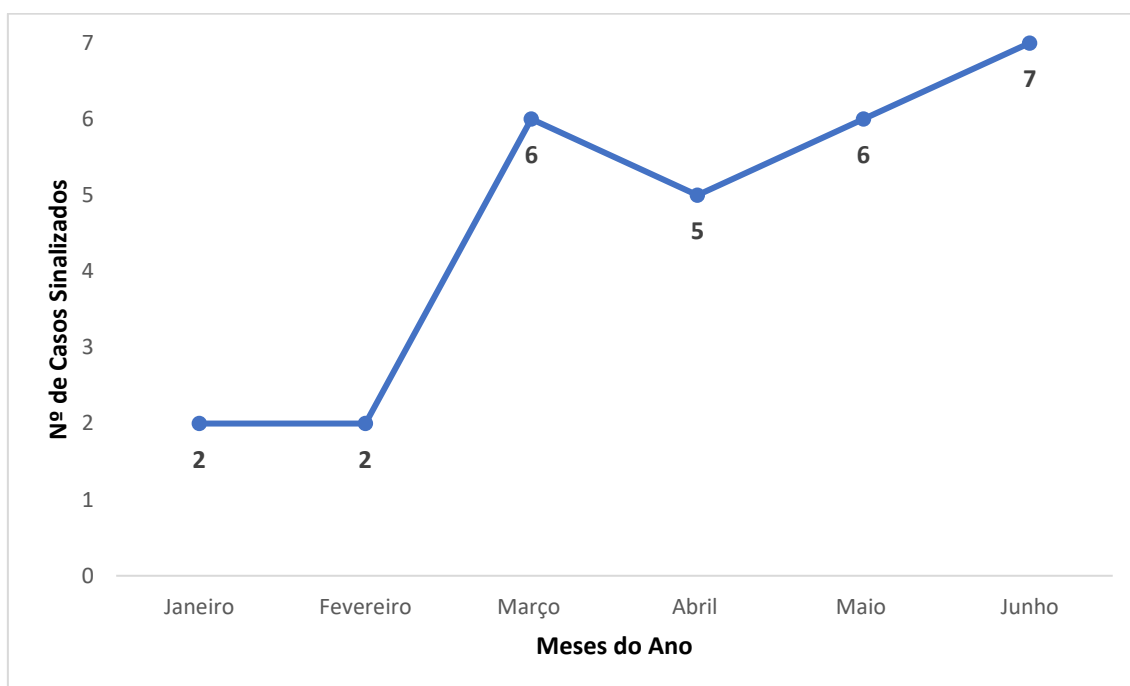
Disponibilização dos Relatórios do Radar Social e do Mapa de Recursos Sociais do Concelho de Mora no site do Município, acessível a todos os cidadãos, com informações de contacto.

Resultados e Impacto

Evolução dos Casos Sinalizados por Horizonte Temporal

Entre janeiro e junho de 2026, foi observado um aumento significativo no número de casos sinalizados, que reflete a consolidação do projeto junto da comunidade, representada de forma detalhada no gráfico abaixo, onde podemos observar um aumento significativo de casos a partir de março, logo após as sessões de sensibilização comunitárias.

Gráfico 1 - Evolução dos casos sinalizados por horizonte temporal (janeiro a junho de 2026)



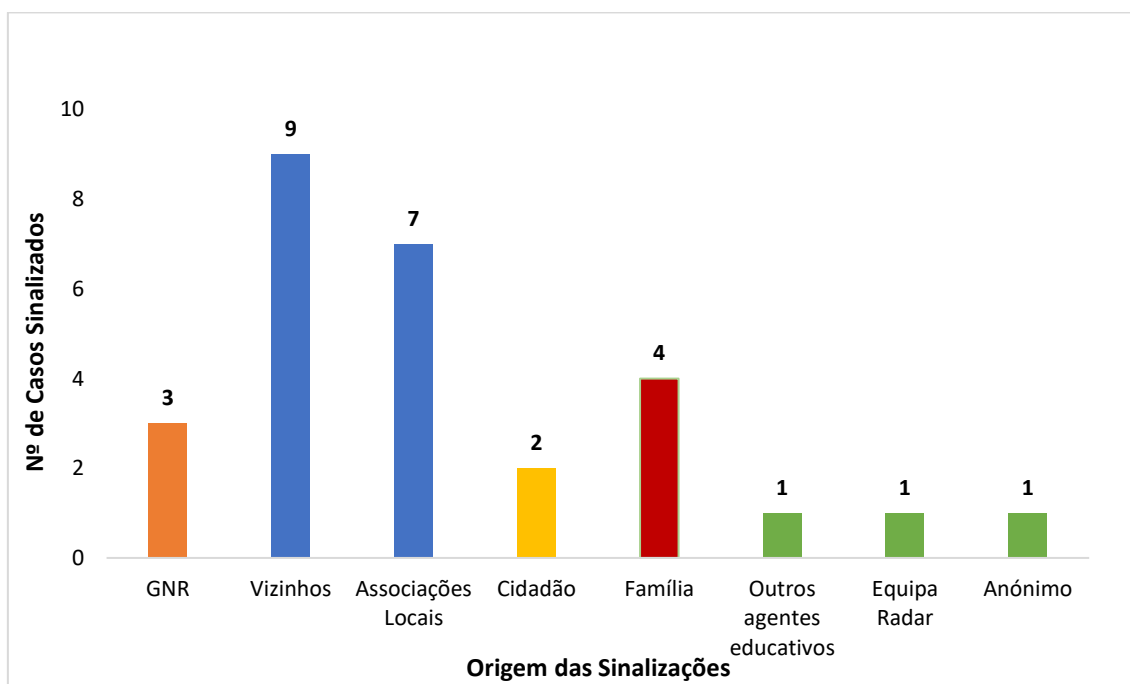
Fonte: Elaborado pela Autora (2026)

Aumento este que se verifica constante até ao fim de junho de 2026.

Origem dos Casos Sinalizados

Entre as principais entidades responsáveis pela sinalização de casos de vulnerabilidade, nesta fase, destacam-se os vizinhos (comunidade) com 9 sinalizações e as associações locais com 7 casos sinalizados, logo seguidos dos familiares com 4 casos sinalizados, o que mais uma vez reflete a fase de consolidação do projeto em que, tanto a comunidade como as associações locais, reconhecem o papel interventivo do Radar Social em situações que precisam de uma resposta social célere.

Gráfico 2 - Origem dos casos sinalizados



Fonte: Elaborado pela Autora (2026)

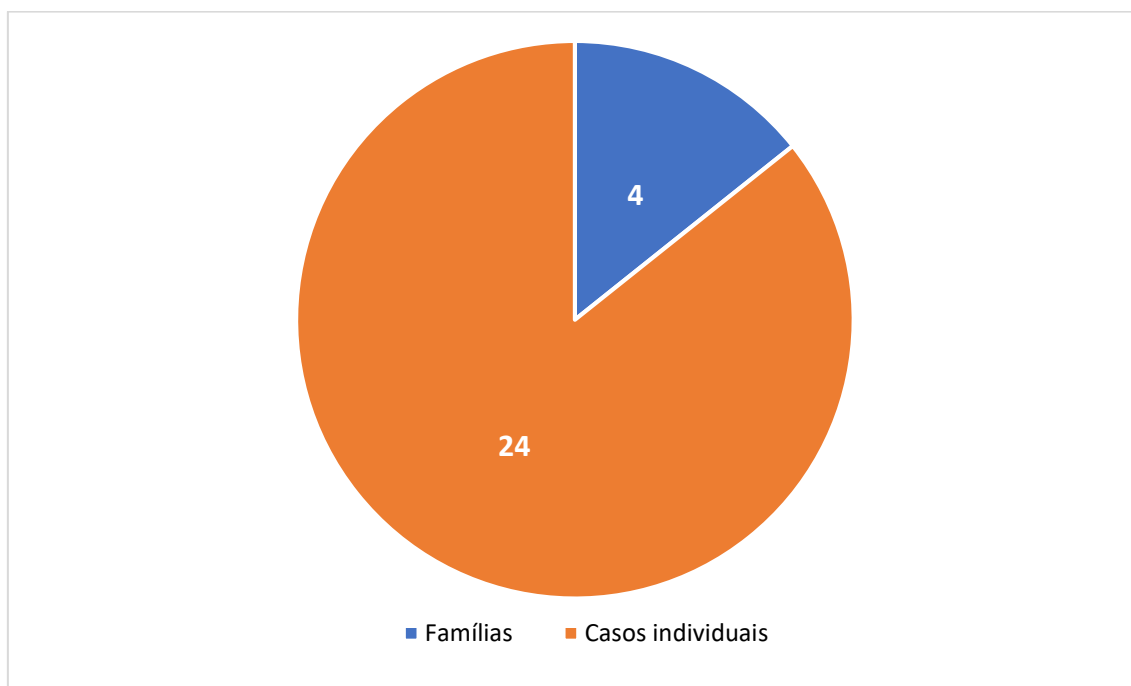
A GNR, responsável pela sinalização de três casos durante este período, mantém o seu papel atento e ativo junto da população local. A presença ativa da GNR é particularmente relevante, pois, além de ter a capacidade de intervir rapidamente em situações urgentes, ela tem uma posição estratégica para identificar casos de vulnerabilidade, muitas vezes em contextos de risco imediato.

De destacar também a sinalização, feita por parte de agentes educativos, o que mostra o reconhecimento do projeto junto da comunidade escolar do concelho.

Total de Casos Sinalizados por Tipo de Agregado Familiar

A maioria dos casos corresponde a casos individuais (24 casos), evidenciando, mais uma vez, a relevância do isolamento social no concelho, principalmente na população idosa. As famílias representam 4 situações sinalizadas, sendo 2 das sinalizações, referentes a menores e respetivas famílias.

Gráfico 3 - Total de Casos Sinalizados por Tipo de Agregado Familiar



Fonte: Elaborado pela Autora (2026)

A predominância das sinalizações de casos individuais reforça a preocupação com um dos problemas mais críticos enfrentados pelo concelho de Mora: o isolamento social.

Pessoas que vivem sozinhas, especialmente num território com características de dispersão populacional e envelhecimento demográfico, estão expostas a uma série de vulnerabilidades, como a falta de apoio imediato, dificuldades no acesso a serviços e uma maior fragilidade perante crises, sejam de saúde, económicas ou sociais.

O isolamento social é um fator determinante na exclusão de muitos indivíduos, especialmente para a população idosa. A falta de interação social regular e o afastamento

das redes familiares ou comunitárias agravam as condições de vida e aumentam o risco de desamparo. Além disso, o isolamento pode ocultar problemas como dificuldades financeiras, problemas de saúde crónicos e dificuldades emocionais, que não são facilmente percebidos pela rede de apoio tradicional.

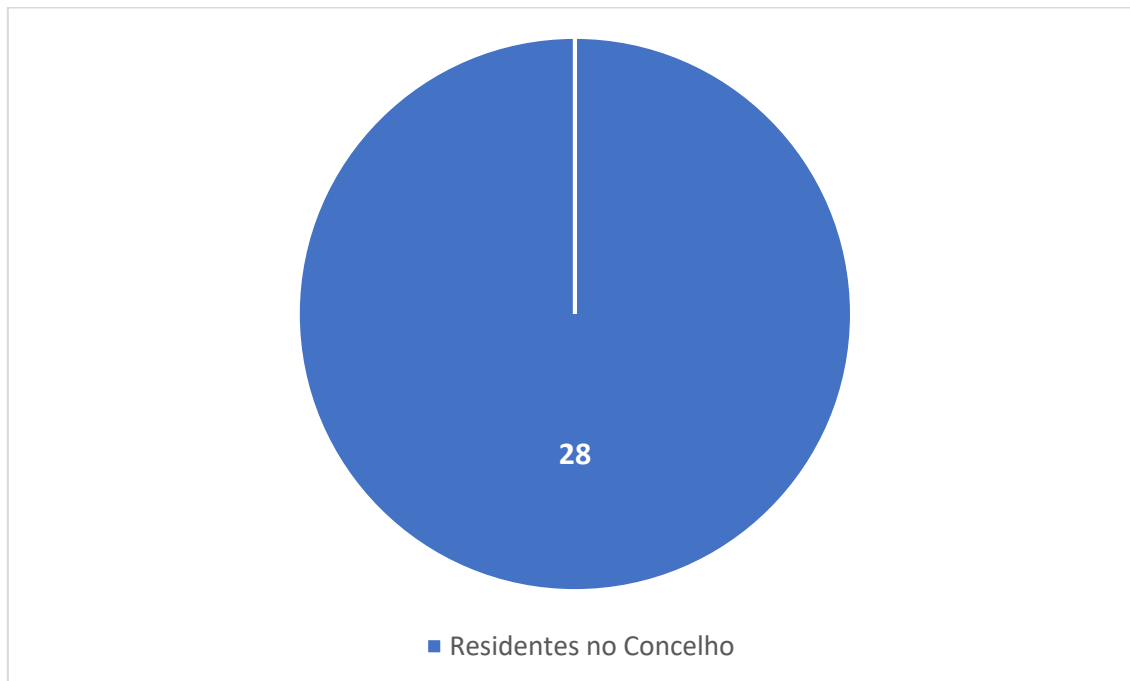
Para além dos 24 casos individuais, foram sinalizadas quatro famílias. Embora menos frequentes, estas situações também devem ser abordadas com atenção, uma vez que, metade das famílias sinalizadas se referem à preocupação com o bem de estar de crianças menores em contexto familiar.

Estes dados reforçam a necessidade urgente de intervenções domiciliárias e de acompanhamento individualizado. As intervenções domiciliárias, que podem incluir visitas periódicas, e/ou acompanhamento por profissionais de saúde e assistentes sociais, são essenciais para garantir que as pessoas que vivem sozinhas não são deixadas à margem da rede de apoio. Este tipo de intervenção é fundamental para identificar precocemente sinais de fragilidade, oferecer apoio emocional e psicológico, além de garantir que as necessidades básicas dos indivíduos são atendidas.

Caracterização dos Casos Sinalizados por Local de Residência

Dos casos sinalizados, nesta fase, todos são residentes no Concelho.

Gráfico 4 - Caracterização dos Casos Sinalizados por Local de Residência: Concelho

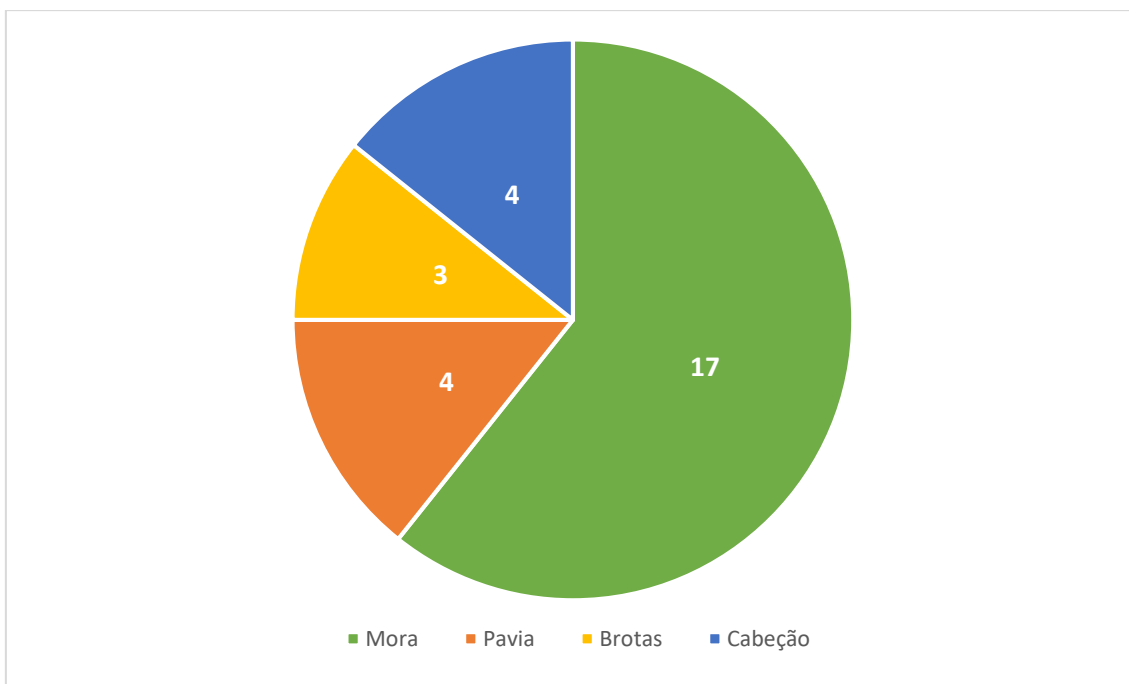


Fonte: Elaborado pela Autora (2026)

Uma vez que a maior parte das sinalizações foram realizadas pela comunidade, associações locais e familiares, este é um dado que mostra a consolidação do projeto no terreno e também a sua importância, uma vez que, o Radar Social é tido como referência para a procura de respostas sociais.

Destaco também a importância das sessões de sensibilização junto da comunidade, que se traduziram num aumento da consciencialização das situações próximas, muitas vezes vistas como normais, e que despertou a comunidade para o fato de se poderem enquadrar em respostas sociais.

Gráfico 5 - Caracterização dos Casos Sinalizados por Local de Residência: Freguesia



Fonte: Elaborado pela Autora (2026)

Dos 28 casos sinalizados residentes no concelho, a distribuição geográfica é a seguinte: 3 em Brotas, 4 em Pavia, 4 em Cabeção e 17 em Mora.

Brotas representa uma das localidades com menor concentração populacional dentro do concelho de Mora. Nesse contexto, a sinalização de casos de vulnerabilidade, ainda que apresente o número mais baixo, destaca a necessidade de ações de apoio mais direcionadas e acessíveis para os residentes dessa localidade. O isolamento geográfico e a falta de redes de apoio formais tornam essas pessoas especialmente vulneráveis. A distância até o centro de Mora, onde os serviços são mais concentrados, pode agravar o risco de isolamento social e dificuldade no acesso a serviços essenciais. Assim, é crucial que haja um esforço para fortalecer as redes comunitárias locais em Brotas e criar soluções de acompanhamento remoto ou visitas periódicas.

Pavia e Cabeção, localidades com uma população mais dispersa, mantêm um número ligeiramente maior de casos sinalizados. Aqui, a atenção deve ser voltada para as dinâmicas familiares e comunitárias, além da necessidade de intensificação das ações de sensibilização e acompanhamento social. Tal como em Brotas, os desafios relacionados à dispersão territorial exigem uma articulação maior com os serviços municipais para garantir que essas áreas recebam o apoio necessário de maneira contínua, especialmente no que diz respeito à acessibilidade a cuidados de saúde e outros serviços sociais.

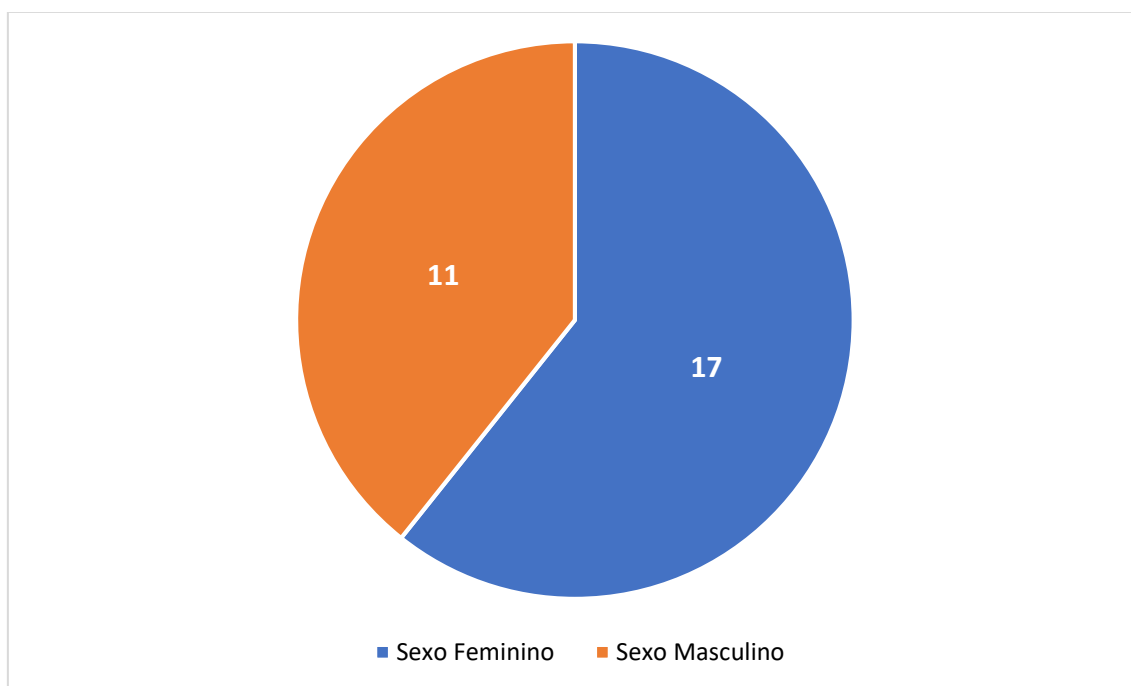
Mora, concentrou nesta fase de consolidação do projeto, um número significativamente maior de casos sinalizados. A localização central de Mora contribui certamente para a maior visibilidade e sinalização dos casos de vulnerabilidade, já que é aqui que as redes de apoio institucional e comunitário são mais acessíveis. No entanto, isso não significa que o problema seja menos significativo, já que a fragilidade das redes de suporte nas áreas mais urbanizadas também é uma realidade, especialmente entre pessoas idosas ou com dificuldades financeiras.

Em suma, a totalidade das situações de vulnerabilidade social identificadas no concelho de Mora, traduz a importância deste projeto, junto de casos que antes não eram conhecidos ou que a própria comunidade desconhecia a existência de respostas sociais para os mesmos, realidade que está a mudar graças à crescente consciencialização.

Caracterização das Pessoas Sinalizadas por Sexo

No que respeita à caracterização das pessoas sinalizadas por sexo, observa-se uma distribuição relativamente equilibrada, com uma predominância do sexo feminino, representando 17 dos casos identificados, enquanto o sexo masculino corresponde a 11 casos.

Gráfico 6- Caracterização das Pessoas Sinalizadas por Sexo



Fonte: Elaborado pela Autora (2026)

A predominância de casos do sexo feminino pode estar relacionada a diferentes fatores sociais, tais como: a maior exposição de mulheres a situações de pobreza e exclusão social, a responsabilidade pelo sustento e cuidado dos filhos em famílias monoparentais, a situações de violência doméstica e de género, mas também, a uma maior procura no acesso aos serviços de apoio social, o que pode resultar num maior número de casos identificados.

Embora a diferença não seja expressiva, é importante reforçar as medidas de apoio direcionadas às mulheres em situação de vulnerabilidade, especialmente em famílias monoparentais; desenvolver estratégias específicas para homens vulneráveis, uma vez que podem apresentar menor procura por serviços de apoio e realizar uma análise complementar considerando outras variáveis (idade, rendimento, situação laboral, composição familiar, habitação, entre outras) para compreender melhor os fatores associados à vulnerabilidade.

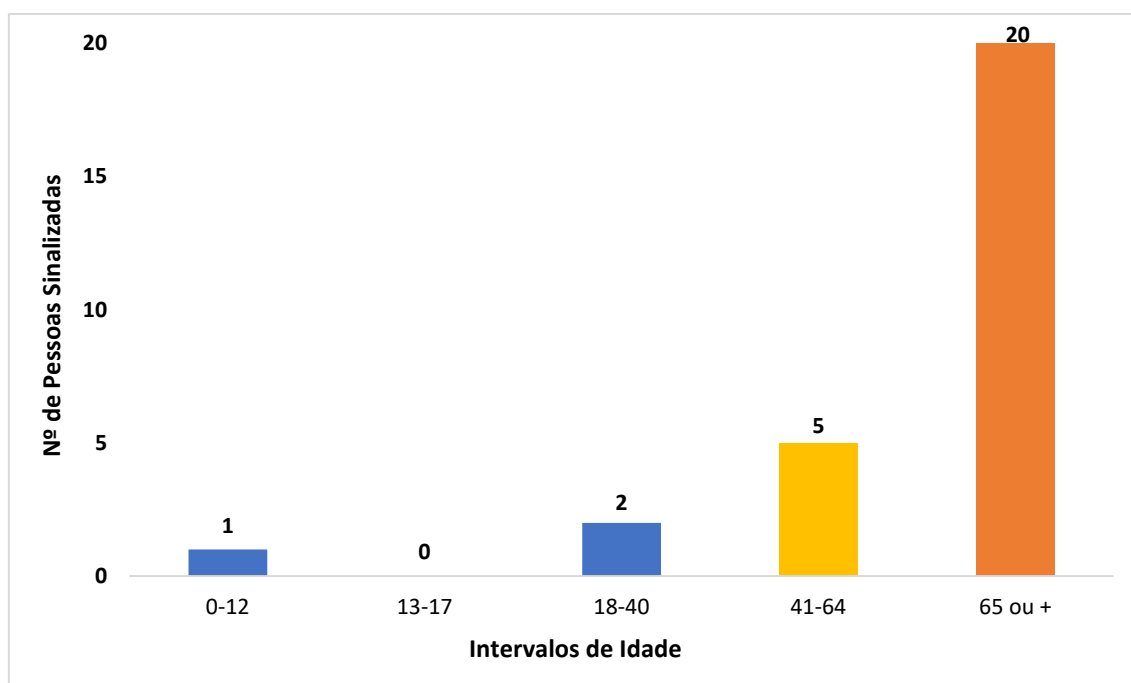
Este resultado sugere a necessidade de políticas e ações sociais sensíveis às questões de género, sem descurar o acompanhamento dos homens que também se encontram em situação de vulnerabilidade.

Caracterização das Pessoas Sinalizadas por Faixa Etária

A concentração significativa de casos no grupo dos 65ou+ anos, que representam 20 das 28 situações identificadas, 71,4% do total, demonstra que os idosos constituem o principal grupo em situação de vulnerabilidade social no concelho.

Os fatores associados a esta realidade são: as baixas reformas, o isolamento social e solidão, as limitações físicas ou de saúde, a ausência de cuidadores ou inexistência de rede familiar de apoio, a fragilidade das redes de apoio comunitárias e o aumento verificado de situações de demência.

Gráfico 7- Caracterização das Pessoas Sinalizadas por Faixa Etária



Fonte: Elaborado pela Autora (2026)

A faixa etária dos 41 aos 64 anos apresenta 5 casos ,17,9% do total, sendo o segundo grupo mais representativo. As situações de fragilidade, nesta faixa etária, estão relacionadas com problemas de saúde, principalmente doenças do foro psíquico e/ou dependências.

A baixa incidência entre crianças e adultos jovens, onde se registam apenas 1 e 2 casos, respetivamente, podem indicar menor incidência de sinalizações nestes grupos ou menor deteção das situações existentes.

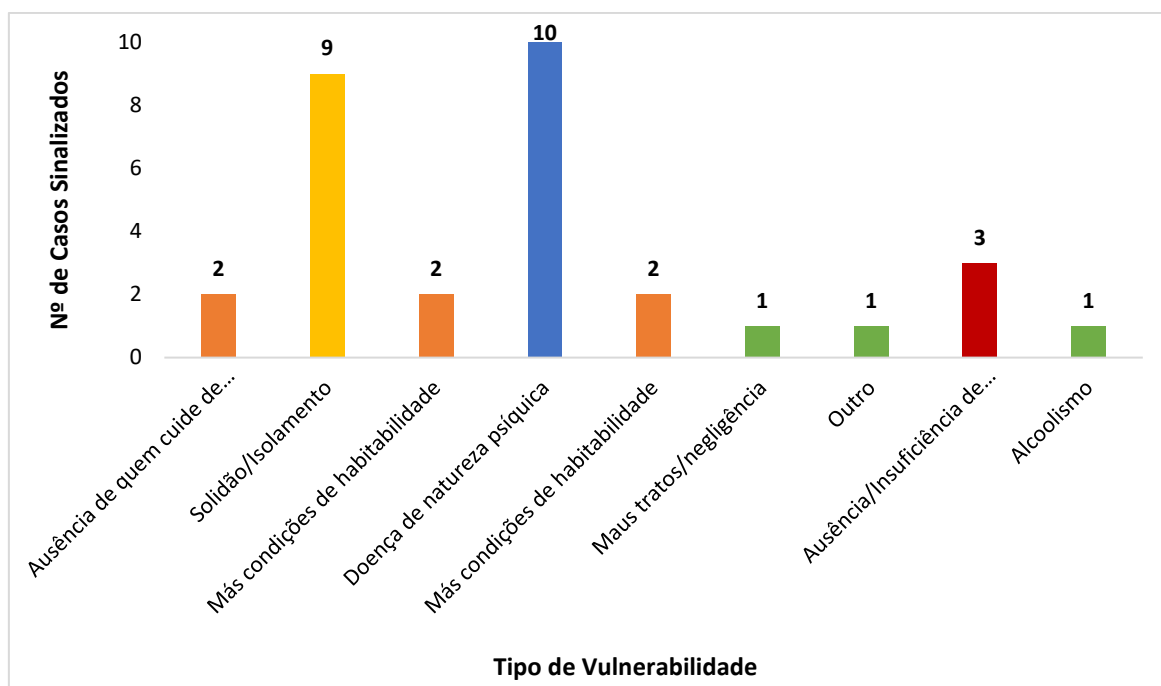
Perante esta análise, considero importante reforçar programas de apoio à população idosa, tais como, desenvolver ações de combate ao isolamento social, promover acompanhamento domiciliário e monitorização de idosos em risco, articular respostas de saúde, assistência social e apoio comunitário.

Em conclusão, os dados evidenciam que a vulnerabilidade social está fortemente concentrada na população idosa, que representa mais de dois terços das pessoas sinalizadas. Este padrão demonstra a necessidade de direcionar recursos e estratégias de intervenção prioritariamente para o envelhecimento vulnerável, sem descurar a prevenção e o acompanhamento dos restantes grupos etários.

Vulnerabilidades Sinalizadas

As vulnerabilidades identificadas, nesta fase, concentram-se de forma inequivocamente expressiva, em doenças de natureza psíquica e/ou situações de demência com 10 casos sinalizados e solidão/isolamento com 9 casos sinalizados.

Gráfico 8 - Vulnerabilidades sinalizadas



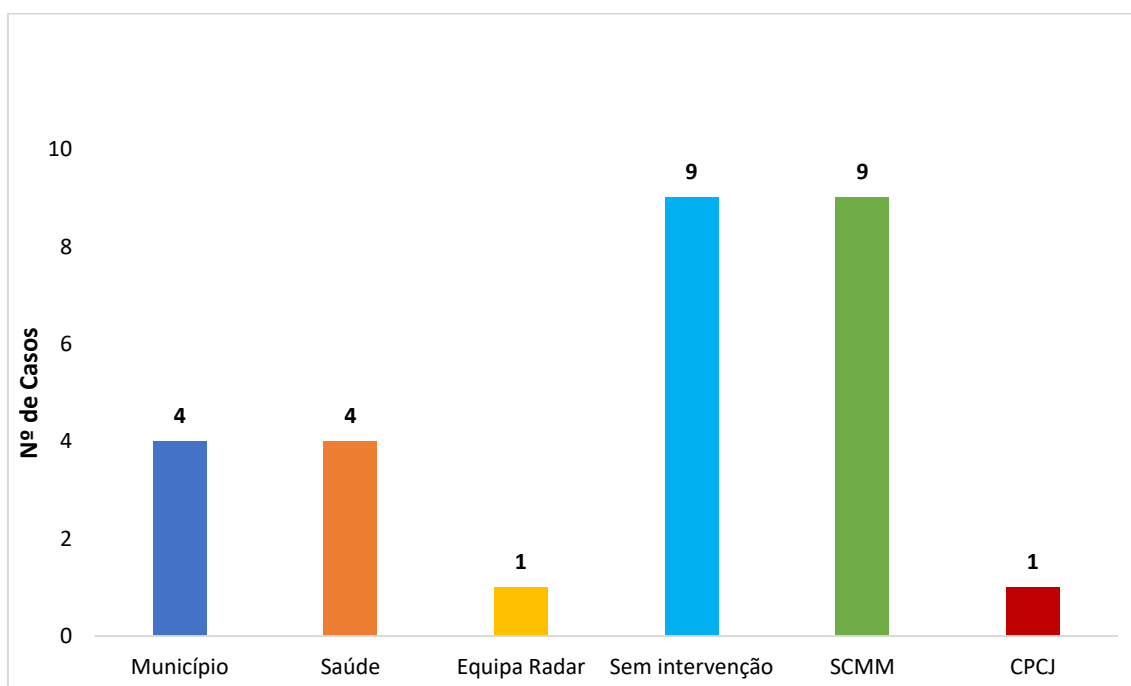
Fonte: Elaborado pela Autora (2026)

A fragilidade das redes familiares é um fator crucial em muitas das vulnerabilidades identificadas. Em várias situações, a ausência de suporte familiar efetivo ou a dissolução das famílias, contribui significativamente para o isolamento social e a dificuldade no acesso a recursos básicos. Em muitos casos, as famílias desestruturadas não conseguem fornecer o apoio necessário, seja emocional, financeiro ou logístico, o que aumenta o risco de desamparo para os indivíduos vulneráveis, especialmente para os mais idosos ou adultos com limitações físicas e/ou mentais.

Essa fragilidade familiar também pode resultar em isolamento, pois as pessoas que carecem de apoio familiar frequentemente não têm quem as ajude a lidar com situações de crise ou com a gestão do dia a dia. A falta de uma rede familiar forte implica uma dependência maior das redes informais e dos serviços sociais para garantir a sobrevivência e o bem-estar.

A par do isolamento social, a doença de natureza psíquica, surge como um dos fatores de maior preocupação, colocando a saúde mental como prioridade nas políticas de intervenção comunitária.

Gráfico 9 - Nº de Casos encaminhados para as Entidades Parceiras



Fonte: Elaborado pela Autora (2026)

Os encaminhamentos foram efetuados maioritariamente para a SCMM (sendo que dos 9 casos encaminhados, 8 foram para o projeto Morar com Memória, por sinais observados de demência das pessoas sinalizadas), a par dos 9 casos sinalizadas e que não foi efetuada intervenção.

É importante ressaltar, que destes 9 casos sem intervenção, 3 casos foi pela impossibilidade de localizar as pessoas identificadas, 3 casos sem necessidade de intervenção e 3 casos em que as pessoas já estavam integradas em respostas sociais.

O SAAS, é a par da equipa da Saúde, a resposta social com 3 casos encaminhados, cada. O SAAS tem um papel crucial na identificação das necessidades básicas dos indivíduos em situação de vulnerabilidade, seja no que diz respeito à assistência social, ao acolhimento temporário ou ao fornecimento de ajuda alimentar e apoio psicossocial. A articulação com este serviço é essencial para fornecer um suporte imediato às pessoas em risco, além de garantir que elas sejam orientadas adequadamente para os serviços de que necessitam, sejam eles assistência a longo prazo, cuidados de saúde ou acompanhamento familiar.

Os serviços de saúde também desempenham um papel crucial nos encaminhamentos realizados. A identificação de problemas de saúde, especialmente entre a população idosa e os adultos de meia-idade, demonstra a necessidade de cuidados médicos e de acompanhamento clínico contínuo. Os encaminhamentos para os serviços de saúde garantem que as pessoas com doenças crónicas, deficiências, ou outras condições de saúde sejam acompanhadas de perto, recebendo tratamento e monitorização apropriados.

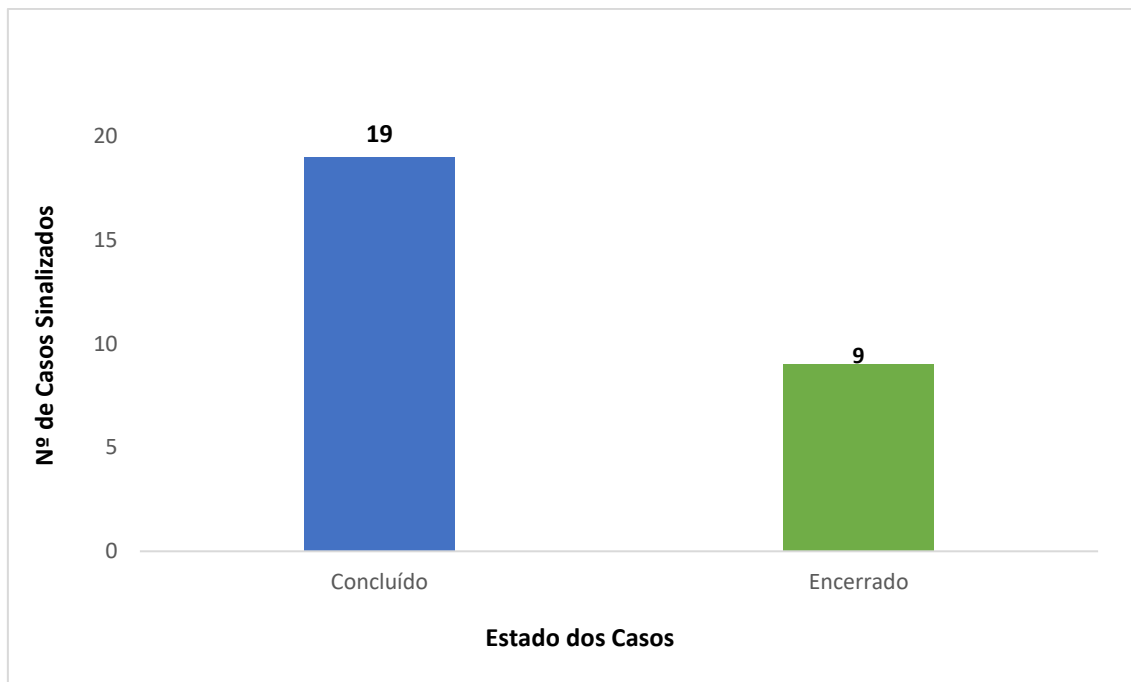
Importante ressaltar, também, o caso encaminhado para a CPCJ de Mora, caso este identificado pela comunidade educativa.

Os encaminhamentos realizados refletem um processo de articulação eficaz e adequada entre diferentes entidades que trabalham em conjunto para oferecer respostas personalizadas e eficazes às situações de vulnerabilidade no concelho de Mora. Esta colaboração interinstitucional não só assegura o cumprimento das normativas de proteção social, mas também garante que as necessidades complexas de cada indivíduo sejam atendidas de maneira integrada e contínua, promovendo a inclusão social e o bem-estar de todos os cidadãos em risco.

Estado dos Casos Sinalizados

À data, os casos encontram-se todos encaminhados, sendo que 19 foram concluídos e 9 encerrados. Estes resultados evidenciam que o projeto se encontra numa fase ativa de acompanhamento, mas já de conclusão.

Gráfico 9 - Estado dos Casos Sinalizados



Fonte: Elaborado pela Autora (2026)

Importa destacar que os 19 casos concluídos correspondem a situações resolvidas com intervenção completa, enquanto os 9 casos encerrados resultam da impossibilidade de intervenção (resultado este constituído por 1 caso de encaminhamento para a saúde, 1 caso de encaminhamento para a CPCJ, 2 casos encaminhados para o Projeto Morar com Memória da SCMM, 2 casos sem necessidade de intervenção e 3 casos por impossibilidade de localizar as pessoas identificadas).

Tempo Médio de Resposta

O cálculo do tempo médio de resposta considerou o intervalo entre a data de sinalização e a data da primeira ação de contacto/intervenção registada pela equipa técnica. Com base nos 28 casos analisados entre janeiro e junho de 2026, o tempo médio de resposta situou-se em 3 dias úteis, demonstrando capacidade de atuação célere por parte do projeto, sendo que, 75% das situações receberam resposta inicial em menos de 48 horas.

Tabela Tempo Médio de Espera

Caso	Data de Sinalização	Primeira Resposta	Tempo (dias úteis)
1	2026/01/06	2026/01/06	1
2	2026/01/09	2026/01/09	1
3	2026/02/04	2026/02/10	6
4	2026/02/18	2026/03/03	13
5	2026/03/05	2026/03/05	1
6	2026/03/12	2026/03/12	1
7	2026/03/24	2026/03/24	1
8	2026/03/25	2026/03/25	1
9	2026/03/27	2026/03/27	1
10	2026/03/27	2026/03/27	1
11	2026/04/11	2026/04/15	4
12	2026/04/11	2026/04/15	4
13	2026/04/21	2026/04/23	2

Caso	Data de Sinalização	Primeira Resposta	Tempo (dias úteis)
14	2026/04/23	2026/04/29	6
15	2026/04/29	2026/04/29	1
16	2026/05/06	2026/05/06	1
17	2026/05/07	2026/05/13	6
18	2026/05/14	2026/05/28	14
19	2026/05/13	2026/05/20	7
20	2026/05/19	2026/05/27	8
21	2026/05/28	2026/05/28	1
22	2026/06/02	2026/06/02	1
23	2026/06/01	2026/06/01	1
24	2026/06/15	2026/06/17	2
25	2026/06/15	2026/06/19	4
26	2026/06/17	2026/06/17	1
27	2026/06/17	2026/06/17	1
28	2026/06/17	2026/06/17	1

Fonte: Elaborado pela Autora (2026)

Nota: As situações registadas com tempo superior de espera deveram-se à dificuldade em encontrar as pessoas sinalizadas no seu domicílio, sendo precisas várias visitas até conseguirmos conversar com as mesmas.

Tabela Síntese dos indicadores

Indicador	Resultado (Jan–Dez 2025)
Total de casos sinalizados	28
Maior fonte de sinalização	Associações Locais (5) / Vizinhos (5)
Tipo de agregado	24 casos individuais / 4 famílias
Sexo	17 femininos / 11 masculinos
Faixa etária predominante	65 ou + anos (20 casos)
Encaminhamentos principais	SCMM (9) – (Projeto Morar com Memória -8)
Casos concluídos/encerrados	28
Casos em acompanhamento	0
Tempo médio de resposta	3 dias
Consentimentos RGPD recolhidos	100%

Fonte: Elaborado pela Autora (2026)

Significado Social dos Dados

Interpretação socio territorial dos resultados

A leitura qualitativa dos casos sinalizados permite-nos observar a forte incidência de casos entre pessoas idosas, traduzindo o isolamento social desta população e a fragilidade das redes de apoio familiares, o que aumenta a dependência das respostas formais e a urgência de intervenções domiciliárias.

As fontes de sinalização (comunidade, associações locais, forças de segurança) indicam que o Radar Social está a funcionar em dois circuitos complementares: deteção técnica (quando as instituições ou forças de intervenção se deparam com situações) e deteção comunitária (quando a população ativa assinala casos). O aumento crescente verificado das sinalizações comunitárias mostra-nos que campanhas de sensibilização e a conquista da confiança local estão a gerar resultados visíveis, sendo esta participação um indicador da fase de consolidação em que o projeto se encontra.

As situações registadas tendem a acumular fatores de risco — isolamento, fragilidade económica e problemas de saúde crónicos, o que exige respostas intersectoriais. Muitos casos não se resolvem com uma única medida (ex.: apoio alimentar), exigindo planos de acompanhamento multifacetados (saúde, apoio psicossocial e inclusão social). Por estes motivos, concluo que, a intervenção eficaz passa pela necessidade de assegurar, na maioria das vezes, uma resposta multifacetada, através da concertação de vários agentes sociais.

Georreferenciação dos Casos Sinalizados

A georreferenciação dos casos sinalizados está implementada, através da Plataforma do Radar Social no site da Segurança Social, o que nos permite mapear pessoas, famílias e grupos em situação de vulnerabilidade ou exclusão social; e dessa forma, identificar áreas geográficas de intervenção prioritária.

Através da análise da georreferenciação dos casos sinalizados, é possível identificar no Concelho de Mora, as freguesias mais vulneráveis e quais as vulnerabilidades associadas a cada uma delas.

A par da solidão, que foi a vulnerabilidade com mais casos identificados, com destaque para a freguesia de Mora, freguesia onde existiram mais casos reportados, a doença de natureza psíquica apresenta números preocupantes, e é uma realidade constatada em todas as freguesias do Concelho.

Em terceiro lugar, mas não menos preocupante, a insuficiência de rendimentos, constatada principalmente junto da população idosa, com baixas reformas, condiciona o acesso a cuidados de saúde, a condições dignas de habitação, ao acesso aos serviços de assistência social e comunitários, o que por sua vez, leva ao aumento do isolamento social desta faixa etária e da dificuldade em detetar precocemente os casos de vulnerabilidade que precisem de intervenção.

Plano de Ação (Fase de Conclusão)

Plano de Ação Radar Social										
Fase 1 - Diagnóstico Social, Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Ação					Cronograma					
Objetivos	Ações	Fonte de Verificação	Grau de Execução	Atividades para Execução	2024	2025				2026
					out-dez	jan-mar	abr-jun	jul-set	out-dez	jan-mar
Atualização do diagnóstico social e desenvolvimento do plano de ação	Atualizar os instrumentos de planeamento da Rede Social (Diagnóstico Social, Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Ação)	Diagnóstico Social atualizado; atas do CLAS; relatórios técnicos	Concluído (100%)	Recolha, tratamento e análise de dados sociais; atualização dos instrumentos; validação em sede de CLAS	X					
	Elaborar o Plano de Ação para o Radar Social com definição de metas e indicadores	Plano de Ação aprovado; atas do CLAS	Concluído (100%)	Definição de objetivos, ações, indicadores e metas; articulação com parceiros da Rede Social; aprovação formal do plano		X	X	X	X	

Indicadores e Metas	
Indicadores	Metas
% de instrumentos de planeamento atualizados	100% atualizados até 31/12/2024
Nº de atividades com indicadores definidos	100% das atividades com indicadores e metas
% do território coberto	Até 31/03/2026, todo o território mapeado

Plano de Ação Radar Social										
Fase 2 – Georreferenciação Social e Execução do Plano de Ação					Cronograma					
Objetivos	Ações	Fonte de Verificação	Grau de Execução	Atividades para Execução	2025				2026	
					jan-mar	abr-jun	jul-set	out-dez	jan-mar	abr-jun
Implementação da georreferenciação social e execução do Plano de Ação em rede	1. Referenciação em contexto de vida da pessoa ou família em situação de vulnerabilidade social	Aplicação Radar Social; registos de sinalização	Concluído (100%)	Trabalho de proximidade no território; articulação com Juntas de Freguesia, GNR, IPSS e comunidade; sinalização e registo das situações na aplicação Radar Social	X	X	X	X	X	X

Plano de Ação Radar Social										
Fase 2 – Georreferenciação Social e Execução do Plano de Ação					Cronograma					
Objetivos	Ações	Fonte de Verificação	Grau de Execução	Atividades para Execução	2025				2026	
					jan-mar	abr-jun	jul-set	out-dez	jan-mar	abr-jun
	2. Avaliação social preliminar e prospetiva, com registo em sistema	Aplicação Radar Social; fichas de avaliação	Concluído (100%)	Avaliação sociofamiliar; identificação de necessidades e riscos; elaboração do diagnóstico social; registo e georreferenciação no sistema	X	X	X	X	X	X
	3. Informação/orientação e encaminhamento para a Rede Social	Aplicação Radar Social; registos de encaminhamento	Concluído (100%)	Informação e orientação social; ativação do sistema integrado de referenciação; encaminhamento e acompanhamento das respostas	X	X	X	X	X	X
	4. Ativação direta da rede em situações de emergência social	Aplicação Radar Social; relatórios de ocorrência	Concluído (100%)	Ativação imediata da rede; articulação com SAAS, GNR, saúde e IPSS; resposta até 48h; acompanhamento até estabilização	X	X	X	X	X	X

Indicadores e Metas	
Indicadores	Metas
Nº de casos identificados e referenciados	Até 30/06/2026, 100% das situações acompanhadas
% de avaliações sociais registadas	100% das situações referenciadas com diagnóstico em sistema
Tempo médio de resposta a situações emergenciais	Resposta ≤48h em 90% das situações

Plano de Ação Radar Social										
Fase 2 – Ações Complementares de Suporte à Execução do Plano de Ação					Cronograma					
					2025				2026	
Atividade	Objetivo específico	Fonte de Verificação	Grau de Execução	Atividades para Execução	jan-mar	abr-jun	jul-set	out-dez	jan-mar	abr-jun
Implementação de sistema integrado de georreferenciação social	Mapear território e identificar situações de vulnerabilidade	Relatórios Radar; Registos de visitas às juntas de freguesia	Concluído	Articulação com equipa SAAS do Município no mapeamento do	X	X	X	X	X	X

Plano de Ação Radar Social

Fase 2 – Ações Complementares de Suporte à Execução do Plano de Ação					Cronograma					
					2025				2026	
					jan-mar	abr-jun	jul-set	out-dez	jan-mar	abr-jun
Atividade	Objetivo específico	Fonte de Verificação	Grau de Execução	Atividades para Execução						
municipal, identificando pessoas, famílias e grupos em situação de vulnerabilidade			(100%)	território para identificação e encaminhamento de situações de vulnerabilidade.						
Referenciação de pessoas/famílias vulneráveis	Encaminhar casos para rede de parceiros	Relatórios Radar; Sistema integrado de georreferenciação Radar Social Mora	Concluído (100%)	Identificação de casos no terreno; sinalização na aplicação; articulação com serviços sociais e saúde.	X	X	X	X	X	X
Sensibilizar e envolver a comunidade	Envolver a comunidade na sinalização de vulnerabilidades	Relatórios de participação; registos fotográficos	Concluído (100%)	Criação de materiais informativos; sessões nas freguesias; campanhas em redes sociais e boletim municipal.		X	X	X	X	

Plano de Ação Radar Social

Fase 2 – Ações Complementares de Suporte à Execução do Plano de Ação					Cronograma					
					2025				2026	
					jan-mar	abr-jun	jul-set	out-dez	jan-mar	abr-jun
Atividade	Objetivo específico	Fonte de Verificação	Grau de Execução	Atividades para Execução						
Monitorizar e avaliar continuamente	Sistema de acompanhamento e monitorização dos indicadores	Atas das reuniões CLAS; relatórios trimestrais	Concluído (100%)	Reuniões periódicas de avaliação; análise de resultados; ajustamentos	X	X	X	X	X	X
Fomentar o trabalho colaborativo	Reforço das parcerias intersectoriais	Atas do CLAS;	Concluído (100%)	Reuniões com parceiros; articulação de intervenções concertadas	X	X	X	X	X	X
Criar redes de apoio intermunicipais	Partilha de boas práticas entre municípios	Relatórios de participação; atas	Concluído (100%)	Participação em encontros e redes intermunicipais	X	X	X	X	X	X
Operacionalização do sistema em rede (RGPD)	Assegurar recolha e tratamento de dados em conformidade	Declarações de consentimento; registos na plataforma	Concluído (100%)	Recolha de consentimentos informados.	X	X	X	X	X	X

Plano de Ação Radar Social

Fase 2 – Ações Complementares de Suporte à Execução do Plano de Ação					Cronograma						
					2025				2026		
Atividade	Objetivo específico	Fonte de Verificação	Grau de Execução	Atividades para Execução	jan-mar	abr-jun	jul-set	out-dez	jan-mar	abr-jun	
Planear a sustentabilidade pós-projeto	Elaboração do Plano de Sustentabilidade	Plano aprovado; atas	Concluído (100%)	Reuniões intersetoriais; levantamento de recursos futuros; integração no PDS municipal; elaboração de relatório final do projeto com disponibilização online; criação de um mapa final dos recursos regionais e locais, acessível aos cidadãos com informações de contacto.						X	X

Indicadores e metas	
Indicadores	Metas
% de território coberto	100% do território mapeado até 30/06/2026
Nº de casos referenciados / sinalizados	100% acompanhados até 30/06/2026
Nº de campanhas realizadas/ população total	Até 30/06/2026, 100% da população sensibilizada
Número de consentimentos de conformidade assinados	100% das pessoas identificadas assinaram a declaração de consentimento
Nº de reuniões de monitorização	Avaliação trimestral
Nº de intervenções articuladas	Até 30/06/2026, 100% das ações concertadas
Plano de Sustentabilidade aprovado	Aprovado até 30/06/2026

No decurso da execução do projeto, emergiram várias práticas que contribuíram significativamente para a eficácia da intervenção.

Nesta segunda fase de execução, de janeiro a junho de 2026, destaco as sessões de sensibilização comunitária, que levaram a um aumento da consciencialização acerca do tipo de vulnerabilidades que eram vistas como normais pela população e, que ficaram despertas para o fato de se poderem enquadrar em respostas sociais.

Esta crescente consciencialização da população, aumentou os níveis de confiança em relação à atuação do projeto Radar Social na comunidade, levando a que a equipa tivesse acesso a pessoas vulneráveis que de outra forma não seriam sinalizadas, por se encontrarem socialmente isoladas.

A articulação com a GNR manteve-se ao longo do projeto, assegurando sinalizações regulares e detalhadas, permitindo uma resposta rápida a situações críticas. A colaboração com o SAAS, a SCMM e com as unidades de saúde, que demonstraram ao longo do projeto disponibilidade e parceria, foi crucial no encaminhamento imediato de situações que exigiam intervenção técnica especializada.

Através da análise dos indicadores ao longo deste relatório, é possível observar a consolidação do processo de articulação das respostas intersectoriais, o que resultou em respostas mais céleres às situações identificadas.

O projeto está alinhado com os objetivos do PRR e o impacto é tangível no território, através das evidências recolhidas — aumento da deteção precoce e articulação ativa com os demais agentes sociais: SAAS, Saúde, GNR e Associações Locais e a elevada taxa de resposta inicial— confirmam que o modelo operacional adotado é eficaz e está alinhado com os objetivos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), nomeadamente ao promover respostas sociais integradas, prevenção do agravamento das vulnerabilidades e reforço das capacidades locais.

Dificuldades e constrangimentos identificados

Apesar da fase de consolidação do projeto, continuam a verificar-se alguns dos desafios observados inicialmente.

A dispersão geográfica do concelho, associada a um padrão de povoamento rural, dificulta a identificação de algumas situações e condiciona a capacidade de monitorização regular.

A recolha de declarações de consentimento RGPD constitui, igualmente, um desafio, sobretudo junto de pessoas idosas, com baixa literacia ou com dificuldade em compreender processos administrativos.

Verificam-se também limitações na articulação intersectorial em determinados momentos, sobretudo quando as entidades enfrentam constrangimentos de recursos humanos ou elevada carga de trabalho.

A plataforma C03, embora funcional, apresenta por vezes instabilidades ou lentidão no registo de dados, o que pode atrasar a atualização dos processos.

Conclusão

O Relatório Final do Radar Social Mora permite-nos concluir que o projeto se encontra consolidado junto da comunidade e das associações locais, indo de encontro aos objetivos definidos no Aviso de Abertura, em particular no que respeita à Fase 2 do projeto, centrada na operacionalização do Plano de Ação, na identificação de situações de vulnerabilidade e na intervenção em rede no território.

Os resultados alcançados ao longo do Projeto, verificando-se o total de 40 casos sinalizados em relação aos 30 casos esperados, evidenciam a capacidade do projeto para detetar precocemente situações de risco social, assegurando respostas céleres e adequadas, conforme demonstrado pelos indicadores quantitativos e qualitativos analisados, nomeadamente ao nível do tempo médio de resposta, da caracterização das pessoas sinalizadas e da articulação com as entidades parceiras.

A intervenção desenvolvida tem permitido uma atuação de proximidade, fundamental num concelho marcado pelo envelhecimento da população, pela dispersão territorial e pela fragilidade das redes de apoio informal.

Paralelamente, a análise qualitativa dos casos sinalizados confirma a pertinência do Radar Social enquanto instrumento de leitura territorial e de planeamento da intervenção social, reforçando a importância do trabalho colaborativo entre o Município, as entidades da Rede Social e os serviços públicos com intervenção no território. A articulação interinstitucional tem-se revelado determinante para a ativação de respostas adequadas e para a mitigação do risco de agravamento das situações identificadas.

O sistema de georreferenciação social e o mapeamento dos recursos e respostas sociais do concelho, já implementados e concluídos, constituem duas ferramentas importantes de análise territorial, que se traduzem em encaminhamentos mais eficazes das situações acompanhadas.

Em conclusão, o Radar Social de Mora afirma-se como um instrumento estruturante da política social local, contribuindo para o reforço da coesão social, para a melhoria da capacidade de resposta às situações de vulnerabilidade e para a promoção de uma intervenção integrada e sustentável.